



Leonardo Paludeto\*

\* Psicólogo. Voluntário da OIC.  
leonardo@evolui.com.br

**Palavras-chave**

Conscienciometria  
Conviviologia  
Parassociometria  
Psicodrama  
Sociologia  
Sociometria

**Keywords**

Conscientiometry  
Coexistentiality  
Parasociometry  
Psychodrama  
Sociometry  
Sociology

**Palabras-clave**

Concienciometría  
Conviviología  
Parasociometría  
Psicodrama  
Sociología  
Sociometría

## Parassociometria: A Comunidade e seus Agentes

Parasociometry: The Community and its Agents  
Parasociometría: La Comunidad y sus Agentes

**Resumo:**

Este artigo apresenta as contribuições da Parassociometria para os estudos da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI). Também objetiva apresentar idéias úteis a um modelo de integração de conscins rumo à consolidação do Estado Mundial. É proposta abordagem mais abrangente à Sociometria, incluindo a multidimensionalidade no estudo dos grupos. Pode-se constatar a aplicabilidade dos princípios sociométricos à Paradiplomacia no estudo da comunidade intra e extrafísica, constituindo base para os fundamentos da Parassociometria.

**Abstract:**

This article presents the contributions of parasociometry to the studies of the *International Cosmoethical Conscientiological Community* (CCCI). Also, it has the objective of presenting useful ideas to a model of integration of intraphysical consciousnesses towards the consolidation of the World State. It is proposed a broad approach to sociometry by including multidimensionality in the study of groups. The applicability of sociometric principles to paradiplomacy in the study of both intraphysical and extraphysical community is evidenced, establishing the basis for the fundamentals of parasociometry.

**Resumen:**

Este artículo presenta las contribuciones de la Parasociometría para los estudios de la *Comunidad Concienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI). También objetiva presentar ideas útiles a un modelo de integración de conscins rumbo a la consolidación del Estado Mundial. Es propuesto un abordaje más abrangente a la Sociometría, incluyendo la multidimensionalidad en el estudio de los grupos. Se puede constatar la aplicabilidad de los principios sociométricos a la Paradiplomacia en el estudio de la comunidad intra y extrafísica, constituyendo base para fundamentos de la Parasociometría.

**INTRODUÇÃO**

**Objetivos.** Este artigo objetiva apresentar contribuições da Parassociometria para os estudos da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) e também apresentar idéias úteis a um modelo de integração de conscins e grupos rumo à consolidação de um Estado Mundial.

**Teática.** As fontes de informações para estas contribuições aqui apresentadas são fundamentadas tanto na teoria Sociométrica quanto nas atividades práticas já realizadas na CCCI.

**Definição.** A *Sociometria* é a avaliação (diagnóstico) da estrutura, funcionamento e evolução dos grupos através da identificação e mensuração das relações interpessoais e a posição ocupada pelas consciências no grupo estudado, com o resultado sociométrico apresentando, de forma numérica e gráfica, os padrões de estruturação, funcionamento e evolução existente em dado momento grupal.

**Etimológica.** O termo *socius* vem do idioma Latim, significando “social” e *metrein*, idioma Grego, significando “medir”. A palavra *Sociometria* foi definida em 1933 por Jacob Levy Moreno (1889–1974) para dar nome a essa nova área de pesquisa sistematizada por ele.

**Sinonímia:** 1. Psicometria grupal. 2. Avaliação de eleições em grupo. 3. Medida de preferências interpessoais.

**Antonímia:** 1. Primeira impressão social. 2. Achismo nas avaliações de grupo. 3. Indefinição grupal.

**Definição.** A *Parassociometria* é o estudo multidimensional dos grupos a partir de abordagem sociométrica fundamentada no Paradigma Consciencial, também identificando e medindo as relações conscienciais tendo em vista resultados que demonstrem padrões do grupo em estudo, porém com o cenário, a dinâmica e os efeitos ampliados para a realidade multidimensional.

**Etimológica.** O termo *Parassociometria* é neologismo técnico da Conviviologia.

**Sinonímia:** 1. Conscienciometria grupal. 2. Avaliação de eleições grupais multidimensionais. 3. Medida de preferências interconscienciais.

**Antonímia:** 1. Conscienciometria individualizada. 2. Clarividência grupal parcial. 3. Parapercepção grupal distorcida.

**Casística.** Em uma abordagem ampla, *lato sensu*, pode-se verificar o permanente exercício de “atos sociométricos” no cotidiano. A seguir, algumas situações que ilustram a Sociometria do dia-a-dia:

1. **Aglomerados.** Pessoas juntas em torno de alguma escolha comum já indica medida das relações e preferências sociais. Por exemplo, uma “rodinha” de pessoas falando sobre política e outra sobre futebol demonstram simultaneamente interesses sobre cada um dos temas.

2. **Apostas.** A quantidade de apostas realizadas em um competidor (determinado velocista, por exemplo) ou outro indica o quanto as pessoas estão preferindo as respectivas opções.

3. **Audiência.** A medida do número de telespectadores sintonizados nos canais de televisão (“Ibope”, por exemplo) aponta o compartilhar de valores e gostos comuns a determinados grupos.

4. **Consciexes.** Através das parapercepções (clarividência, por exemplo) pode-se perceber os “acompanhantes” das consciências, compondo rede de afinizações e formando verdadeiro grupo ambulante.

5. **Eleições.** Os votos manifestados pela opinião popular na escolha de representantes nas eleições demonstram grande evento sociométrico político.

6. **Esporte.** A paixão que faz os torcedores se unirem pelos times promove formação de diversos grupos.

7. **Livros.** A lista de livros mais vendidos serve como diagnóstico sociométrico para revelar com qual assunto ou estilo literário a população está se afinizando mais.

08. **Migrações.** Os numerosos movimentos entre as cidades, países e continentes são uma espécie de *Megassociometria* da geografia mundial, denunciando escolha de local para viver.

09. **Plebiscito.** A consulta à população demonstra grande escolha sociométrica sobre a questão específica definida.

10. **Projeções.** Os relatos de projetores de uma determinada comunidade indicam o nível de afinização com algum ambiente extrafísico *mais visitado* ou consciências *mais encontradas*.

11. **Protestos.** Demonstração da escolha e posicionamento sobre determinada questão polêmica que faz as pessoas se unirem em grupos para se manifestarem a favor ou contra.

**Testes.** Em abordagem *stricto sensu*, a Sociometria científica é exercida a partir dos Testes Sociométricos. Essa metodologia proporciona medição precisa baseada em critérios bem definidos para os objetivos do grupo em estudo.

**Contribuições.** As duas abordagens, ampla e estrita, podem trazer grandes contribuições para o entendimento das comunidades participantes do movimento de integração rumo ao Estado Mundial. As medições servem ao diagnóstico dos grupos para a facilitação dos processos necessários à superação das dificuldades de interação. A partir disso, consegue-se explicitar, analisar e gerar soluções aos processos mantenedores das dificuldades grupais rumo à integração.

**Aplicações.** As primeiras aplicações completas de um Teste Sociométrico na Comunidade Conscienciológica de que se tem notícia foi realizada nos dias 6 de março de 2004 (turma chamada “Grupo 1”) e 2 de maio de 2004 (“Grupo 3”), ambos com 19 participantes voluntários do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC). As aplicações foram conduzidas por este autor e fizeram parte de ação de “Desenvolvimento da Grupalidade”, em parceria com a Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), levada a efeito no período de 20 de dezembro de 2003 a 04 de julho de 2004.

**Multidimensionalidade.** Além do paradigma sociométrico, na Parassociometria é preciso considerar as relações conscin-conscin, conscin-consciex e consciex-consciex e também as variações resultantes dos fenômenos projeciologicos (conscin projetada-consciex). A partir da maior amplitude dessas relações interconscienciais, os princípios, conceitos e técnicas sociométricas podem ser semelhantes, porém a realidade parassociométrica considerada é mais ampla e complexa.

**Expansão.** Não somente com o objetivo de “sobrepôr” modelos mas para expandir aplicações de idéias e abordagens, apresenta-se neste artigo a consideração sociométrica da realidade multidimensional como ponto de partida para a criação do paradigma mais completo da Parassociometria.

**Seções.** A construção das informações é realizada a seguir, através da descrição de assuntos-chave organizados em seções que apresentam: (1) processos básicos presentes no diagnóstico e análise sociométrica; (2) agentes sociométricos e suas características; (3) padrões de funcionamento dos grupos; (4) proposta de condições essenciais para ensaio rumo ao Estado Mundial.

## PROCESSOS

**Dinâmica.** O diagnóstico e análise sociométrica permitem o entendimento da dinâmica do grupo estudado através da medição dos vínculos estabelecidos entre os participantes.

**Escolhas.** A medida dos relacionamentos é realizada através de perguntas relativas a situações definidas (chamadas de “critério”), com os integrantes se posicionando em relação aos outros participantes do grupo. A partir das respostas, os posicionamentos de uns em relação aos outros são integrados em um “mapa” do padrão e da estrutura informal do grupo. As respostas demonstram três opções:

1. **Afinidade.** Escolha de pessoas com as quais gostaria de realizar alguma atividade. Demonstra percepção de proximidade e ausência de conflitos impedidores da convivência.

2. **Rejeição.** Pessoas com quem não gostaria de realizar atividades. Demonstra algum nível de problema impeditivo aos relacionamentos.

3. **Indiferença.** Pessoas com quem não se construiu ainda afinidade ou rejeição. Nesse caso, o aspecto positivo é haver “campo fértil” para a construção de relacionamentos.

**Aprofundamento.** O sociômetra analisa além da percepção imediata, buscando aprofundar o entendimento da realidade a partir de três possibilidades de posicionamento – afinidade, rejeição, indiferença –, as quais o não-especialista julga como “óbvias”. A metodologia sociométrica leva ao estabelecimento e análise de diversas conseqüências para os relacionamentos interconscienciais.

**Reciprocidade.** Relacionamentos nos quais as pessoas escolheram condições recíprocas de afinidade, rejeição ou indiferença apresentam boa chance de transparência e podem ser a base de interações saudáveis. Ainda que a reciprocidade seja de rejeições, se tem a condição positiva de os dois assumirem a dificuldade, o que torna possível a reaproximação futura. O desconhecimento ou a negação de dificuldades de relacionamento são grandes impedimentos de resoluções e reconciliações.

**Mutualidade.** Resultado da soma total das reciprocidades, a mutualidade demonstra a força de mobilização de um sujeito no grupo. Quanto mais reciprocidades, mais possibilidades de mediação dentro do grupo. Esse papel de mediador é chamado de “estrela sociométrica” e será detalhado mais à frente.

**Incongruências.** Há incongruência quando ocorrem diferenças entre as escolhas (afinidade-rejeição, afinidade-indiferença ou rejeição-indiferença). Essa condição torna a aproximação das consciências mais difícil, pois não se conhece ou não se admite a distância psicológica e, conseqüentemente, energética entre os dois participantes.

**Patologia.** Relações patológicas podem ser identificadas em expectativas incongruentes entre os participantes. Enquanto alguém investe suas energias em um relacionamento que espera ser correspondido pelo outro, este último o recusa. Então, o primeiro dificilmente terá correspondência de suas ações e energias. Funciona como um bloqueio energético unilateral.

**Interprisões.** As interprisões grupocármicas influenciam o padrão de relacionamento e as escolhas dos tipos de afinizações. Em alguns casos, as interprisões não são conscientes, porém são onipresentes. Em uma abordagem parassociométrica, é necessário considerar essas influências no grupo e promover resoluções grupocármicas.

**Matriz.** Os vínculos energéticos formam uma grande rede de relacionamento entre as consciências ao longo das existências, promovendo aproximações e afastamentos dentro das programações existenciais individuais e grupais. É como se houvesse uma grande matriz invisível, nem sempre identificada, mas determinante para a formação e o funcionamento dos grupos evolutivos.

**Indiferença.** A indiferença não pode ser verdadeiramente completa na CCCI, existe a hipótese de uma história de muitas existências anteriores que certamente influencia os relacionamentos. Se hoje as consciências ficam indiferentes entre si, é porque não estão reconhecendo as vivências anteriores.

**Parapsiquismo.** Há uma grande necessidade de desenvolvimento do parapsiquismo para auxiliar a conhecer melhor as relações interconscienciais. Através das parapercepções, pode-se entender com mais clareza as reciprocidades ou incongruências, evitando, assim, relações patológicas.

**Consciexes.** Também o parapsiquismo é ferramenta fundamental para realizar a parassociometria completa, pois é necessário conhecer as relações com as consciexes e entre elas. Somente assim é possível iniciar as medições das relações grupais, buscando conhecer os grupos em abordagem multidimensional.

## AGENTES

**Sociograma.** Um dos resultados dos testes sociométricos é o Sociograma. Nele são representadas as posições e padrões de interação entre os componentes do grupo em estudo, facilitando a análise do funcionamento individual e grupal.

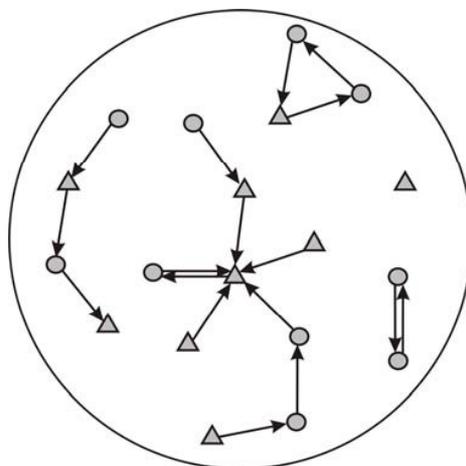


Figura 1. Sociograma ilustrativo simulando tipos e padrões de interação em grupo.

**Agentes.** Os agentes podem ser identificados pelos padrões de relacionamento. A seguir, descreve-se cada um deles:

**Popular.** O “líder popular” é o mais indicado por todos do grupo na primeira escolha, em resposta à pergunta formulada nos seguintes termos: “Se você tivesse que escolher uma pessoa do grupo, quem escolheria em primeiro lugar?”. Representa grande potencial para ser aceito e conduzir movimentos no grupo. É digno representante da Parapolítica e formador de opinião.

**Emergente.** O “líder emergente” é o mais indicado nas escolhas de segunda, terceira, quarta, ou quantas ordens houver, em resposta à pergunta formulada nos seguintes termos: “Se você tivesse que escolher uma pessoa do grupo, quem escolheria em segundo, terceiro, quarto e assim sucessivamente?”. Apesar de não ser fruto da primeira escolha, demonstra grande potencial para o crescimento de sua influência no grupo. Deve ser analisada em conjunto com outros instrumentos sociométricos, não só pelos sociogramas. Facilmente pode vir a se tornar líder popular. Também é forte representante da Parapolítica da comunidade em estudo.

**Mediador.** O mediador é a pessoa que teve mais “reciprocidades”, ou seja, escolheu e foi escolhida simultaneamente. Consideram-se escolhas de várias ordens, por isso também deve ser analisada em conjunto com outros instrumentos sociométricos, não só pelos sociogramas que mostram as primeiras escolhas. São pessoas de fácil relacionamento, sobre as quais os outros depositam grande confiança. Os relacionamentos são fortes e não idealizados (risco que correm tanto o líder popular quanto o emergente). Por não terem idealização nas relações, são pessoas indicadas a mediar e mobilizar soluções de conflitos e desentendimentos. A Paradiplomacia é exercida enquanto um de seus pontos fortes. Por esse motivo, podem ter papel de desassédio muito atuante na comunidade.

**Periféricos.** Os periféricos são os que buscam vínculos (escolhem), entretanto ninguém procura se vincular a eles (não são escolhidos). São pessoas que podem se sentir incompreendidas, apesar de muitas

vezes acreditarem ter ótimas idéias. É comum o sentimento de reivindicação, reclamação e queixas. Constantemente abrem espaço para assédios grupais. Facilmente se tornam estigmatizadas e dificultam sua evolução para papéis de liderança e mediação.

**Solitários.** Os solitários correspondem a quem não realiza esforços para fortalecer seus vínculos (não escolhem nem são escolhidos). Podem ser pessoas que se mantêm na comunidade, porém sem influenciá-la. Em algum momento podem sair dessa posição para entrar em desacordos ou revelar influência mais construtiva. Há uma indiferença momentânea do grupo, mas podem ter isenção para tornarem-se líderes ou mediadores no futuro.

**Isolados.** O grupo faz movimento de construção de vínculo com esses participantes, porém eles não retribuem (são escolhidos, mas não escolhem). Podem apresentar potencial de liderança ou mediação, mas enfraquecem sua atuação por manterem-se fora das relações. É comum apresentarem alguns traços reconhecidos por muitas pessoas, mas não por si mesmos. O isolamento pode ser resultado de alguma insegurança ou inadequação ao momento da comunidade.

## PADRÕES

**Estrutura.** Além dos agentes, pode-se identificar padrões na estrutura do grupo. Eles são o resultado das relações e escolhas entre os participantes.

**Cadeia.** Denomina-se “cadeia” uma seqüência de escolhas de uma pessoa a outra. Essa estrutura demonstra o caminho das influências e escolhas dentro do grupo. Permite identificar quem se vincula com quem.

**Triângulos.** Os triângulos, também chamados de “círculos”, constituem-se por uma cadeia de pessoas que se escolhem entre si formando pequeno grupo separado do grande grupo. São comumente chamadas de “panelinha” ou “subgrupos”. Os participantes escolhem-se entre si mesmos. Parecem fazer movimento para ficarem entre si. É um pequeno grupo que tem força para desencadear movimentos. O risco é o de seus integrantes criarem uma realidade particular e começarem a se diferenciar do grande grupo a ponto de não fazerem mais parte da comunidade.

**Ilha.** Ilha é a estrutura de pequenos grupos separados dos grandes grupos na comunidade em estudo, na qual se vê uma “cadeia” desgarrada de qualquer outro grupo. É diferente dos triângulos ou círculos por não se vincularem entre si, ou seja, os próprios participantes podem se sentir separados ou não correspondidos entre si. É um pequeno grupo amorfo, sem força e sem empatia.

**Pares.** Um par é a escolha mútua entre dois participantes sem vínculos com os demais do grande grupo. Um pequeno “círculo” de dois, onde “se bastam”. É comum viverem em simbiose, um dependendo do outro. Complementam-se em seus traços e sentem-se mal quando separados.

## ENSAIO DE UM ESTADO MUNDIAL

**Comunidade.** Considerando a CCCI na condição de amostra reduzida da população, pode-se verificar em suas relações pessoais, grupais e institucionais um ensaio da integração para um Estado Mundial.

**Movimentos.** Levando em conta os conceitos apresentados, pode-se vislumbrar a necessidade de alguns movimentos para promover a evolução do grupo rumo à condição de Estado Mundial. A partir do entendimento dos padrões de manifestação dos agentes e do funcionamento dos grupos, subgrupos, guetos e grupelhos, pode-se desencadear ações para o desenvolvimento e promoção da integração.

**Condições.** Eis, em ordem alfabética, 7 condições necessárias para promoção da integração:

1. **Congruência.** A evolução grupal passa por *gargalos* gerados pelas incongruências. É necessário eliminá-los no sentido de ser capaz de obter vínculos baseados em reciprocidades de afinização. Assim, constroem-se vínculos “limpos” de contaminações, nos quais os envolvidos experimentam um canal de interação mais direto e saudável.

2. **Conscientização.** O desconhecimento do funcionamento individual e grupal dificulta a melhora dos resultados. O primeiro passo para a cura é o diagnóstico. A Parassociometria ajuda a explicitar claramente a situação das pessoas e seus grupos.

3. **Despojamento.** Quanto maior o egocentrismo, mais necessidade de pequenos grupos fechados para proteger a si mesmo e os próprios valores egoístas. É preciso saber despojar-se dos interesses pessoais para que os vários grupos da comunidade possam somar, e não construir barreiras.

4. **Dissolução.** Não há possibilidade de coesão se não houver relativa dissolução dos subgrupos em favor da maior interação no grande grupo. Principalmente os padrões chamados de “ilha” e “pares” são dificultadores da integração grupal. Sempre haverá pequenos grupos: entretanto, quanto menos fechados, melhor para a saúde comunitária.

5. **Líderes.** É preciso potencializar os líderes populares e emergentes de forma cosmoética, pois suas ações geram a coesão necessária das idéias mais universalistas. São eles os responsáveis por mobilizar a comunidade. Muitos são líderes sem perceber ou sem assumir tal condição. Então, mais que potencializar os líderes, é necessário estes mesmos assumirem as responsabilidades por suas ações e resultados (*locus* de controle interno).

6. **Mediadores.** Da mesma forma, é conveniente aproveitar os papéis dos mediadores. Em geral, eles têm grande responsabilidade grupocármica para o crescimento do grupo. Muitos são mediadores e utilizam pouco essa habilidade, o que também mostra a necessidade não só de conscientização, mas também de assunção da responsabilidade (*locus* de controle interno).

7. **Vínculos.** É necessário diminuir as indiferenças entre os componentes dos grupos, pois elas tornam o vínculo frágil. Grupos iniciais apresentam índice de indiferença alto, porém grupos que convivem há mais tempo só alimentam indiferenças como forma de defesa egocêntrica. Os agentes da Comunidade Conscienciológica, ao que tudo indica, já convivem há séculos ou milênios, não sendo lógico fortalecer as indiferenças.

## CONCLUSÃO

**Desperdício.** Há, ainda, desperdício dos potenciais de lideranças e mediação dos agentes. O fato de eles próprios não saberem que têm tanta influência em seus pares, ou não assumirem suas habilidades, foi também comprovado na aplicação do teste sociométrico aos integrantes da Comunidade Conscienciológica em março e maio de 2004.

**Locus.** Um paradoxo na evolução das comunidades é o de que, para que todos possam evoluir, é necessário que cada um assuma a própria e intransferível responsabilidade pessoal. É o chamado *locus* de controle interno, adotado como postura individual, através da qual a pessoa faz sua parte para gerar um resultado maior no grupo. Só assim o grupo pode ter sinergia (o todo é maior que a simples soma das partes).

**Paradiplomacia.** Em essência, a análise das possibilidades de atuação sociométrica facilita a paradiplomacia grupal por explicitar os padrões de funcionamento do grupo, abrindo, portanto, possibilidades de intervenções. A habilidade pessoal paradiplomática repercute nas comunidades intra e extrafísicas, gerando movimento de convergência multidimensional. A Parassociometria oferece recursos precisos e relevantes às intervenções no relacionamento grupal.

## REFERÊNCIAS

01. **Bustus**, Dalmiro M.; *O Psicodrama: Aplicações da Técnica Psicodramática (El Psicodrama: Aplicaciones de la Técnica Psicodramática)*; trad. Lúcia Neves; & Ruth Rejtman; 392 p.; 12 caps.; 66 refs.; 21 x 14 cm; br.; 3ª. Ed.; Ágora; São Paulo, SP; 2005.
02. **Bustus**, Dalmiro M.; *Perigo... Amor à vista! Drama e Psicodrama de Casais (Peligro, el Amor anda suelto)*; trad. Norberto de Paula Lima; 128 p.; 9 caps.; 36 refs.; 21 x 14 cm; br.; Aleph; São Paulo, SP; 1990.
03. **Cartwright**, Dorwin; & **Zander**, Alvin; *Dinâmica de Grupo: Pesquisa e Teoria (Group Dynamics: Research and Theory)*; trad. Dante Moreira; & Miriam L. Moreira Leite; 2 Vols.; 1.030 p.; 42 caps.; ono.; alf.; 20,5 x 13,5 x 5 cm; 3ª. imp.; EPU – Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo, SP; 1975.
04. **Fonseca Filho**, José Souza; *Psicodrama da Loucura: Correlações entre Buber e Moreno*; 139 p.; 5 caps.; 20,5 x 14 cm; Ágora; São Paulo, SP; 1980.
05. **Lewin**, Kurt; *Problemas de Dinâmica de Grupo (Resolving Social Conflicts)*; trad. Miriam Moreira Leite; 242 p.; 13 caps.; 50 refs.; alf.; 19,5 x 13 cm; br.; Cultrix; São Paulo, SP; 1970.
06. **Marineau**, René F.; *Jacob Levy Moreno, 1889-1974: Pai do Psicodrama, da Sociometria e da Psicoterapia de Grupo (Jacob Levy Moreno, 1889-1974, Father of Psychodrama, Sociometry and Group Psychotherapy)*; trad. José de Souza e Mello Werneck; 200 p.; 10 caps.; 82 refs.; 21 x 13,5 cm; br.; Ágora; São Paulo, SP; 1992.
07. **Moreno**, Jacob Levy; *Fundamentos do Psicodrama (Psychodrama – Second Volume – Foundations of Psychotherapy)*; trad. Maria Sílvia Mourão Neto; 252 p.; 6 caps.; 21 x 14 cm; br.; Summus Editorial; São Paulo, SP; 1983.
08. **Moreno**, Jacob Levy; *Psicodrama*; 494 p.; 9 caps.; 74 refs.; 21 x 14 cm; br.; Cultrix; São Paulo, SP; 1980.
09. **Moreno**, Jacob Levy; *Psicoterapia de Grupo e Psicodrama: Introdução à Teoria e à Prática (Gruppenpsychotherapie und Psychodrama)*; trad. José Carlos Vitor Gomes; 374 p.; 6 caps.; 22,5 x 15,5 cm; br.; 3ª. Ed.; Livro Pleno; Campinas, SP; 1999.
010. **Pichon-Rivière**, Enrique; *Teoría del Vínculo*; 126 p.; 12 caps.; 19,5 x 13 cm; br.; 21ª. Ed.; Nueva Visión; Buenos Aires; 2000.
011. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997.
012. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; 5.116 refs.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; ono.; geo.; alf.; 28,5 x 21 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
013. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2.000 itens; 4 índices; 11 enus.; 7 refs.; glos. 282 termos; 150 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996.
014. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 40 ilus.; 1 microbiografia; glos. 241 termos; 1 foto; 25 tabs.; 519 enus.; 139 abrevs.; 7.653 refs.; geo.; ono.; alf.; 28,5 x 22 x 7 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003.
015. **Weil**, Pierre; *Dinâmica de Grupo e Desenvolvimento em Relações Humanas*; 230 p.; 5 caps.; 98 refs.; 21 x 14 cm; br.; Itatiaia; Belo Horizonte, MG; 2002.

